



FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS ESCOLARES: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO – MOSSORÓ/RN

Antonia Rilzonete de Castro Batista¹

Arilene Maria Soares de Medeiros²

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), defendida em novembro de 2020. Lançamo-nos a investigar a formação continuada de conselheiros de escolas públicas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN por meio do projeto de extensão “Formação de Conselheiros Escolares e Empoderamento”. O projeto endossa uma parceria entre a UERN, POSEDUC, Grupo de Estudos Pesquisa em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES) e a Secretaria Municipal de Educação de Mossoró/RN, através do Grupo Articulador de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (SME/GAFCE).

O projeto surgiu a partir de estudos e seminários desenvolvidos pelo GEPEES, no intento de contribuir com a formação dos conselheiros escolares, e institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEx) em novembro de 2019. Partimos da premissa de que a formação continuada favorece o empoderamento – sendo este “[...] próximo da noção de autonomia, tanto individual quanto política [...] sobre as questões que lhes dizem respeito escolher” (HOROCHOVSKI, 2007, p. 112) – a fim de fomentar uma prática mais participativa e democrática no interior do Conselho Escolar.

A pesquisa é qualificada como pesquisa-ação, a qual “consiste em dar aos pesquisadores e grupos participantes os meios de se tornarem capazes de

¹ Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Mossoró - RN. E-mail: rilzonetebatista@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Carlos (UFSCar). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Mossoró - RN. E-mail: arilenemaria.medeiros@gmail.com.



responder com maior eficiência aos problemas das situações que vivem” (THIOLLENT, 2011, p. 14). Logo, o propósito da ação extensionista foi envolver os Conselheiros Escolares às mudanças no espaço em que atuam.

A pesquisa-ação integrou duas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Mossoró, em particular dois Conselhos Escolares, a fim de experienciar a formação continuada, de curta duração, compreendendo 30 horas-aulas. A escolha dos Conselhos Escolares se deu a partir dos seguintes critérios: localização das escolas; impasses na realização das reuniões; fragilidade no desempenho das funções democráticas; verticalização de poder no colegiado; desconhecimento das atribuições no exercício político dos conselheiros.

Como problemática de investigação, pretendemos responder: em que a formação continuada contribui para o empoderamento de Conselheiros Escolares na perspectiva do fortalecimento da gestão democrática nas instituições de ensino público municipal de Mossoró/RN?

Quanto à estrutura do texto, subdividimo-lo em dois tópicos: o primeiro trata da extensão universitária e sua contribuição social na formação continuada; e o segundo apresenta a dinâmica formativa.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A universidade inspira transformação, autonomia e democracia, chegando à sociedade através da extensão. A Constituição de 1988, art. 207, aponta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 44).

Essa instituição tem como premissa, através de ações externas, orientar os sujeitos a refletirem com fim à sua transformação. Ainda, em ampliar as atividades extensionistas como “processo educativo, cultural e científico que



articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (GADOTTI, 2017, p. 2).

É oportuno destacar as lutas sociais da universidade para aqueles que não tiveram oportunidade de estudos e conhecimentos científicos, visando ampliar o pensamento crítico-reflexivo e fomentar o empoderamento, dado que “todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos” (FREIRE, 1983, p. 44). Assim, a extensão tem um papel importante para quem media e para quem participa como forma de aprendizagem.

Nesse sentido, o UERN/POSEDUC/GEPEES assume importante função social, ao promover formação continuada para os conselheiros escolares que precisam de condução científica que embase suas práticas cotidianas e fortaleça as ações democráticas. Nosso projeto de extensão instituiu o diálogo e a reflexão como encaminhamentos teórico-metodológicos, abordando temas necessários ao fazer cotidiano dos conselheiros escolares.

PROJETO DE EXTENSÃO “FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS ESCOLARES E EMPODERAMENTO”

O projeto é qualificado como pesquisa-ação, oportunizando aos participantes (pesquisadores, egressas do POSEDUC, mestrandas) vivenciarem uma experiência de formação continuada junto aos conselheiros escolares. A pesquisa-ação “continua bastante solicitada como meio de identificação e resolução de problemas coletivos e como forma de aprendizagem dos atores e dos pesquisadores” (THIOLLENT, 2011, p. 10).

A formação continuada teve como público formador 04 professores doutores da UERN, 07 mestrandas do POSEDUC/UERN, 02 mestradas egressas desse Programa, sendo que uma delas é Técnica da SME/GAFCE. Ainda, contou com vinte conselheiros escolares e tratou de temas diretamente ligados à prática cotidiana – democracia, participação, funções e atribuições



do Conselho Escolar, relações de poder, subjetividades e consensos – com vistas a fomentar a reflexão e o diálogo dos participantes.

A carga horária foi distribuída em aula inaugural e 06 encontros formativos, dos quais dois não puderam ser realizados por causa da pandemia do Covid-19. Os encontros valorizaram as atividades práticas, reflexivas, debates e troca de experiências pautadas no conhecimento científico, sempre trabalhando o contexto teórico/prático e despertando-os para a qualidade da participação coletiva.

Para consubstanciar a pesquisa utilizamos o diário de pesquisa (BARBOSA, 2010), que subsidiou nossas análises. “Cada voz, olhar, gesto e discurso evidenciava crescimento gradual dos conselheiros com as formações, demonstrando empoderamento nas atitudes participativas” (EXCERTO DO DIÁRIO DE PESQUISA, 17 de março de 2020). A formação apareceu como condutora de ações sistematizadas pelos conselheiros, à luz de novos saberes para embasar suas reuniões e práticas no cotidiano escolar.

Os temas dos encontros formativos foram guiados pelo planejamento dos responsáveis, dando visibilidade aos participantes sobre o que iria suceder no horário da formação, situando-os em cada atividade proposta e fazendo-os interagir. O objetivo dessa dinâmica foi fomentá-los a refletir e ter consciência do papel que desempenham na escola, empoderando-lhes. Sobre isso, Horochovski (2007, p. 112) ressalta que essa ação é um “processo no qual os indivíduos que os compõem obtêm controle sobre suas vidas, participam democraticamente no cotidiano de diferentes arranjos coletivos e compreendem criticamente seu ambiente”, com autonomia e respeito ao outro.

A formação continuada foi meio para o empoderamento dos conselheiros escolares. Nas discussões sobre poder, revelaram que “uma comunidade participativa e que tem uma gestão democrática onde todos participam, isso é uma fonte de poder (ROSA, CONSELHEIRA REPRESENTANDO OS DOCENTES, 03/03/2020, s/p.). Diante disso, Eva participou do diálogo e disse “quando você é democrático, você empodera



quem geralmente não tem poder”(PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR, REPRESENTANDO OS ALUNOS, 03/03/2020, s/p.).

Observamos que o conhecimento produzido nos encontros formativos oportunizou aos conselheiros novos aprendizados, estimulando-os a participarem dos debates e assumirem posições menos verticalizadas no interior do Conselho Escolar.

CONSIDERAÇÕES

O Conselho Escolar é um órgão que concebe ações democráticas, participando com autonomia e parceria na gestão escolar visto seu comprometimento com a escola pública. Percebemos que os conselheiros, em sua maioria, não consegue desenvolver o trabalho em razão de diversos conflitos que os impedem de avançar, seja pela falta de conhecimento, seja pela ausência de assistência, impossibilitando-lhes fazer da escola um espaço exitoso em relação aos interesses da educação pública.

A formação continuada trouxe a oportunidade para os participantes debaterem e refletirem sobre a realidade cotidiana, conhecendo outras vivências a partir de quem experiencia a função com empoderamento atitudinal. Ademais, possibilitou aprendizagens, requerendo-lhes organização e respeito às contribuições de cada um para resultar numa ação democrática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. G. **O diário de pesquisa**: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**). Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: Para quê? Instituto Paulo Freire (IPF). 2017. Disponível em:
<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%



A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

HOROCHOVSKI, R. R. **Desatando nós**: associativismo civil, democracia e empoderamento na colônia de pescadores de matinhos, Paraná. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011